



Há palavras que ressoam na história da Igreja como sinos de verdade eterna. Uma delas é **“Non possumus”** — em latim: “não podemos”. Não se trata de um simples gesto de teimosia, nem do capricho de quem se recusa a ceder. É uma **profissão de fé** que atravessou os séculos, sempre pronunciada quando a Igreja foi obrigada a escolher entre a fidelidade a Cristo e a submissão aos poderes humanos.

Hoje, num mundo que constantemente nos convida a relativizar, a negociar o essencial ou a “adaptar” a fé para melhor se integrar na sociedade, esta expressão permanece tão necessária quanto o era no tempo dos primeiros cristãos.

1. Origem e significado histórico de “Non possumus”

A expressão tem as suas raízes no tempo das **perseguições romanas**. Quando se exigia aos cristãos que queimassem incenso diante dos ídolos ou que ao menos aceitassem os costumes pagãos, muitos respondiam:

“Non possumus” — Não podemos (fazê-lo), porque não podemos deixar de ser aquilo que somos: discípulos de Cristo.

Não era uma recusa política, mas uma recusa **teológica**. Eles sabiam que “é preciso obedecer a Deus antes que aos homens” (At 5,29).

Com o tempo, esta expressão reapareceu em diferentes momentos da história:

- **Na época das heresias**, quando alguns propunham diluir ou deformar a doutrina, os fiéis repetiam que não podiam ceder no que constitui o depósito da fé.
- **Durante as tensões com os poderes civis**, reis e governos tentaram manipular a Igreja. Bispos e Papas responderam com o mesmo espírito: “Non possumus”.
- **No século XX**, o Papa Pio XII utilizou estas palavras diante das pressões dos regimes totalitários que queriam submeter a Igreja ao controle do Estado.

Em todas estas circunstâncias, **“não podemos” não significava fraqueza, mas força de fidelidade**: a certeza de que a verdade de Cristo não é negociável.



2. O significado teológico profundo

Dizer “**Non possumus**” significa afirmar:

- Que existem **verdades inegociáveis**, porque vêm diretamente de Deus.
- Que a **Igreja não é dona da fé**, mas sua fiel guardiã.
- Que os cristãos **não podem renunciar à Cruz**, mesmo que o mundo a considere escândalo ou loucura (cf. 1 Cor 1,23).

Em outras palavras: **não se trata do que “queremos” ou “preferimos”, mas do que nos foi mandado por Cristo.**

O próprio Jesus disse:

“O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão”
(Mt 24,35).

Diante desta certeza, toda tentativa de mudar, diluir ou manipular o Evangelho deve receber a mesma resposta firme: **Non possumus.**

3. A atualidade do “Non possumus”

Hoje não nos pedem para queimar incenso aos deuses romanos, mas existem novos ídolos:

- O **relativismo moral**, que afirma que tudo é igual e nada importa de verdade.
- O **consumismo**, que faz do dinheiro e do prazer fins absolutos.
- O **poder político ou cultural**, que às vezes exige que renunciemos à verdade para sermos aceitos.

Neste contexto, o cristão encontra-se diante da mesma encruzilhada: **ser fiel a Cristo ou render-se ao mundo.**



- Quando um católico é pressionado a calar a sua fé no trabalho, deve lembrar: *Non possumus*.
- Quando nos pedem para aceitar práticas contrárias à moral cristã — seja na bioética, na família ou na sociedade — a resposta é a mesma: *Non possumus*.
- Quando se tenta transformar a liturgia num simples espetáculo, esquecendo que ela é Santo Sacrifício, a Igreja deve dizer: *Non possumus*.

Não é fanatismo. Não é intolerância. É **coerência**. Se deixamos de ser fiéis a Cristo no essencial, o que nos resta?

4. Guia prática: viver o “Non possumus” hoje

Dizer “**Non possumus**” não é apenas para mártires e bispos. Também tu, na tua vida diária, podes viver esta fidelidade. Eis uma guia do ponto de vista teológico e pastoral:

a) Na vida pessoal

- **Reza todos os dias:** a força do “Non possumus” nasce da união com Deus.
- **Examina a tua consciência:** reconhece quando cedeste por medo ou comodidade.
- **Confia na graça:** não estás sozinho na luta, o Espírito Santo é o teu defensor.

b) Na família

- **Educa na verdade:** não negocies a fé na educação dos teus filhos.
- **Defende o matrimónio cristão:** diante da banalização do amor, afirma com o teu testemunho: *Non possumus*.
- **Transmite a devoção:** a oração em família fortalece o lar contra a pressão do mundo.

c) Na vida social e profissional

- **Sê sempre honesto:** mesmo que outros escolham a mentira ou a corrupção.
- **Testemunha com coragem:** se zombarem da tua fé, responde com paz, mas não a escondas.
- **Não participes do que ofende a Deus:** mesmo que seja costume ou legalizado.



d) Na vida paroquial e eclesial

- **Ama a liturgia:** participa com reverência, pois aqui “Non possumus” significa não banalizar o sagrado.
- **Apoia os teus pastores fiéis:** reza e ajuda aqueles que, como os Apóstolos, devem dizer “obedeceremos a Deus antes que aos homens”.
- **Discernes com fidelidade:** nem tudo o que o mundo chama de “progresso” é compatível com a fé.

5. O fruto espiritual do “Non possumus”

Quando os cristãos dizem de coração “**Non possumus**”, algo maravilhoso acontece:

- Unimo-nos à **cadeia de mártires e confessores** de todos os tempos.
- Experimentamos uma **liberdade interior** que ninguém pode tirar.
- Damos ao mundo um **testemunho luminoso** de que Cristo vive e reina.

E mesmo que às vezes sejamos marginalizados ou perseguidos, recordemos as palavras de Jesus:

“Se o mundo vos odeia, sabei que antes de vós odiou a mim” (Jo 15,18).

Conclusão

O “Non possumus” não é um “não” ao mundo, mas um “sim” decidido a Cristo. É a fidelidade que sustentou a Igreja em todas as épocas, a fidelidade que nos dá identidade e nos protege de nos dissolvermos no mar da indiferença.

Num tempo em que tudo parece negociável, tu e eu somos chamados a permanecer firmes, com caridade mas também com clareza, dizendo:



Non possumus... porque Cristo no-lo confiou e não podemos traí-lo.

□ Queres começar a vivê-lo já hoje? Faz um propósito simples: identifica uma área da tua vida em que tens cedido por medo ou comodidade e decide dizer aí o teu pessoal “Non possumus”. Fá-lo com serenidade, mas com coragem. Verás como a fidelidade traz paz e alegria, porque “a verdade vos libertará” (Jo 8,32).